

# 5

# MINUTOS DO CAPELÃO

E-BOOK GRATUITO DO CONSELHO FEDERAL DE CAPELANIA

Por *Ragner Campos Moura*, Conselheiro do CONFECAP



Imagem de iStock Photos. Direitos de uso sem fins lucrativos.

## INTRODUÇÃO



Em cinco minutos muita coisa pode acontecer, pois em apenas cinco minutos pode-se fechar um negócio, ganhar um novo amigo, abrir uma porta para outro país, deixar um cartão de visita, ganhar um sorriso, conhecer uma pessoa brilhante, ser convidado para uma reunião importante, participar de um projeto novo, e receber inúmeras possibilidades. Os primeiros cinco minutos na abordagem são essenciais, desta forma um capelão como você poderá ter um brilho inesquecível, uma postura inigualável e fornecer a confiança que todo ouvinte gostaria de receber.

O Capelão, primeiramente, é um comunicador que na língua nativa apreendeu e desenvolveu sua fala, escrita e leitura. Basta que o Capelão consiga transmitir nos primeiros cinco minutos todo o brilho agradável e rico da mensagem durante a exposição de suas palavras, porém será necessário seguir as dicas abaixo deste e-book, que foi escrito a partir de uma observação ao longo de vinte anos sobre abordagem pessoal.

Há um ditado que diz: “A primeira impressão é a que fica”. A primeira impressão pode ser um dos segredos para uma abordagem eficiente, assim uma boa palavra fará isso: “A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra”<sup>1</sup>. A sabedoria de Salomão enriquece as palavras de um capelão, porque há muito ainda para entender, no entanto, estamos apenas na superfície, quase a ponta do *iceberg* deste imenso volume de entendimento que podemos navegar. Veja outro trecho bíblico “Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo”<sup>2</sup>. Esses são exemplos de como a palavra de um comunicador poderá influenciar positivamente ou negativamente ao ouvinte. Na Bíblia temos um exemplo clássico, quando em um dado momento, durante a cena dos discípulos na aldeia de Emaús, eles conversavam entre si sobre a morte e ressurreição de Jesus, isto durante a passagem na aldeia, em um lugar reservado, alí o texto bíblico relata a chegada inesperada do Mestre Jesus surpreendendo a todos. Jesus simplesmente disse: “Paz seja convosco!”<sup>3</sup>. Assim, essa entrada de Jesus é um exemplo de empatia e saudação que pode também ser aplicada, hoje em nossos dias. Como um Capelão poderá nos primeiros cinco minutos deixar uma impressão significativa que venha a trazer a memória de quem escuta, alegria e uma feliz lembrança? Como um Capelão poderá nos primeiros minutos instigar o seu ouvinte a pedir uma oração? O terreno do Capelão pode ser ele mesmo no campo da sua identidade, sendo o desenvolvimento pessoal, o reflexo da imagem que ao longo do tempo recebeu no seu espírito através de Deus<sup>4</sup>. O Capelão precisa ter coragem para fazer aquilo que julga ser correto, e também dizer o que sabe ser verdadeiro diante de pessoas que nunca viu<sup>5</sup>. Porque somente assim, ele poderá levar uma mensagem esperançosa, e conseqüentemente promover a ação de cura sobre uma alma ferida presente em um ambiente triste e talvez solitário para o ouvinte. Neste pequeno e-book você vai crescer e receber pérolas em simples detalhes que fazem toda a diferença.

---

1 Provérbios 12:25

2 Provérbios 25:11

3 Lucas 24:36

4 Queiroz, Carlos. Ser é o bastante, Ed. Ultimato, p.73

5 Coté, Jim. Homem de Influência. Ed. Vida, p.56

# 1º MINUTO



Dentro do Hospital há uma organização, que cada profissão está sujeita a um regimento interno especificando cada função, assim o Enfermeiro-Chefe será responsável pelos Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, com toda a distribuição de remédios, curativos, e suprimentos de embalagens em geral. Os médicos possuem responsabilidades sobre a quantidade, qual medicamento, prazo e horário do qual os remédios são entregues aos pacientes. Toda a parte de medicina e enfermagem está sujeita às autoridades médicas legais, onde as seções possuem as devidas especialidades, do qual estas também organizam os seus pacientes. Neste ambiente, ainda há técnicos de eletrotécnica, de aparelhos médicos, de informática e profissionais voltados para manutenção e limpeza dos leitos. O ambiente hospitalar ainda conta com a participação ativa de profissionais de segurança, guardas, funcionários terceirizados para organizar a entrada e saída dos acessos externos e internos, além disso temos os responsáveis pela administração e coordenação dos setores, como o caso do patrimônio. Portanto, o ambiente hospitalar é na verdade, uma organização complexa com riscos e diferentes possibilidades para prestadores de serviços. Assim, será neste local que o Capelão Hospitalar atuará precisando de sabedoria e graça para ser um canal de Deus.

## Lição da Hierarquia

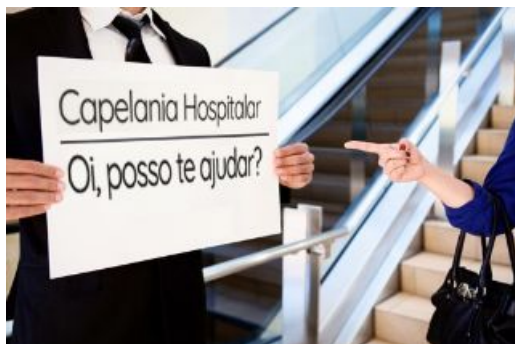
O Capelão é alguém que entende a hierarquia dos profissionais de saúde, respeitando sempre as ocupações de cada colaborador com a devida educação, onde alí precisará pedir permissão para um enfermeiro encarregado no setor ou um coordenador, que possui sob sua responsabilidade os pacientes em cada leito. O Capelão não poderá entrar, aleatoriamente, em leitos que achar necessário ou por uma “revelação” julgar o acesso, sem antes consultar esses profissionais de saúde. Esta conduta poderá ser interpretada de várias maneiras, podendo cair em falta de ética e quebra de decoro, já que a capelania é também um serviço que regulado no artigo 19 da Constituição Federal. Um serviço definido como assistência religiosa de interesse público e coletivo, mas sujeita às autoridades públicas do hospital.

*“Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.*

*Art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:*

*I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público;*

## 2º MINUTO



A passagem de Jesus Cristo na pequena aldeia de Emaús com seus discípulos é tratada somente no evangelho de Lucas, onde a sua chegada é através de um cumprimento informal, conforme relata o trecho, Jesus anuncia sua entrada com: “paz seja convosco!”<sup>6</sup>. A primeira impressão traz certo temor aos discípulos, porque Jesus estava morto e agora se apresenta vivo, assim quando diz “paz” aos discípulos, todos ficam assustados. Mas, eles ficaram assustados, quando escutaram a voz irreconhecível do Mestre, no entanto,

logo em seguida indaga-os: “por que sobem dúvidas ao vosso coração?”<sup>7</sup> Contrariando todos, o Mestre mostra as suas mãos e pés para que eles vejam que não estava somente de espírito, como se fosse um holograma, mas que estava presente também em carne e osso. É possível neste momento de dor e perda dos discípulos encontrar paz? Me parece que Jesus estava com uma ótica diferente, não queria assustá-los, mas sim estava disposto a causar uma experiência. Ao dizer “paz seja convosco” Ele trouxe uma mudança de foco aos ouvintes, sendo um Homem-Deus se apresentando como um ser de qualidades autênticas mostrando inclusive liderança durante sua chegada<sup>8</sup>.

### Lição do Cumprimento

O Capelão é um discípulo de Jesus que transmite segurança e confirma isso na sua chegada quando anuncia um cumprimento de cordialidade. Seja com um “Bom dia, Deus abençoe!”, seja com um “Olá a todos, que a graça de Deus venha sobre vocês!”, seja com uma saudação que educadamente apresente respeito, temor a Deus, reverência, e adoração. O momento oportuno também informa que chegou alguém e esse alguém é você, um Capelão disposto a mudar o foco da dor, antes de instigar uma reflexão sobre a vida. A sua presença deve ser anunciada de forma educada, não brusca ou gritante como alguns profissionais de saúde fazem quando estão estressados, mas com suavidade, leveza sem transtornar os ouvidos, mesmo que o objetivo aqui seja mudar o foco. Ter bom senso, além de sobriedade nas palavras, representam segurança para o ouvinte e isso, fará com que as emoções do receptor fiquem equilibradas para receber qualquer mensagem, logo após a sua entrada. Recomenda-se este tipo de ação, quando ao entrar em um ambiente hospitalar, a pessoa do Capelão aborde uma pessoa ou um grupo de pessoas pronunciando a mensagem nos primeiros minutos. Estes primeiros minutos são considerados diferenciais na abordagem do Capelão.

---

6 Lucas 24:36

7 Lucas 24:38

8 MacArthur, John. *Pense bíblicamente*, Ed. Hagnos. p. 241-244

## 3º MINUTO



Em Gênesis temos o episódio de Jacó se fazendo de Esaú para receber a bênção de primogenitura, que ao se vestir como seu irmão, inclusive imitando o seu odor e suas características físicas acabou convencendo seu pai. E por sua vez, Isaque concluiu que era Esaú, assim concedeu a bênção sobre Jacó acreditando que estava falando com seu filho mais velho. Neste ponto temos um caso de uso da aparência seja de um ponto de vista negativo utilizando do engano, mas também positivo que demonstra a originalidade da aparência e do cheiro convencendo pelo tato e olfato já que Isaque neste tempo estava muito idoso e não enxergava sua imagem<sup>9</sup>.

As aparências enganam, mas elas contam muito em alguns ambientes, neste exemplo bíblico podemos ver seus efeitos, já no ambiente hospitalar visualizar algumas necessidades diretas como a questão da higiene, limpeza e boa aparência por parte dos seus prestadores de serviço influenciam diretamente na apresentação. A aparência ajudou também Ester a estar no concurso do Rei Assuero<sup>10</sup> do império persa, a aparência também ajudou Rebeca<sup>11</sup>, testemunhou o propósito de Daniel<sup>12</sup>, e chegou até trazer problemas para José no Egito<sup>13</sup>, porém trouxe significados e sentidos mais profundos como aconteceu em João 12:45 quando Jesus disse: “E quem me vê a mim, vê Aquele que me enviou”. A grandeza, o esplendor, a própria beleza, a formosura, a delicadeza também expressam valores divinos que ainda não conhecemos na sua plenitude, mas denotam algum valor diante da visão humana. A questão estética impõe condições humanas em nossos dias<sup>14</sup> para julgarmos valores, mesmo que esses não sejam cristãos.

### Lição da Apresentação

O Capelão deve ter uma apresentação que mostre respeito, limpeza, higiene e compromisso com o trabalho. Um bom jaleco, bem passado, roupas limpas, sapatos adequados e limpos, se tornam objetos que promovem uma boa apresentação, tanto para a mulher que apresenta sua feminilidade<sup>15</sup>, quanto para o homem que apresenta a sua masculinidade. As condições de apresentação transmitem uma mensagem de organização e compromisso com aquilo que o capelão ou a capelã faz, seja um cabelo bem cortado ou bem amarrado, seja também com acessórios simples que evidenciem discrição, ou com uma postura que forneça essa condição física durante a realização deste trabalho. Evitemos usar pulseiras de ouro, anéis brilhantes, brincos grandes, jóias caras, que neste momento vão ofuscar a mensagem do Capelão ou da Capelã durante a abordagem. Sua chegada deve transmitir simplicidade e ao mesmo tempo, limpeza e cuidado na apresentação. Pois, caso isso não seja observado corre o risco de perder o seu valor nos primeiros minutos.

---

9 Gênesis 27:14-27

10 Ester 2:7

11 Gênesis 26:7

12 Daniel 1:15, após o propósito de 21 dias com uma dieta regrada.

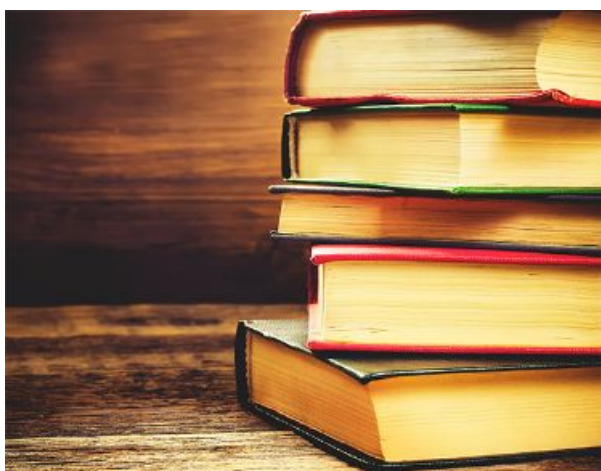
13 Gênesis 39:6, na casa de Potifar a sua esposa estava perturbando José.

14 Burke, Edmund. Investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e da beleza. Ed. Edipro. p. 107-109

15 MacArthur, John. Pense bíblicamente. Ed. Hagnos. p. 258. Sobre o esboço bíblico da mulher digna.



## 4º MINUTO



Como conversar com alguém desconhecido que fala outro idioma? Seria possível um simples homem como eu sentado em uma mesma mesa de café conversar com uma pessoa que faz parte de um conselho do Reino Unido? Se eu disser que isso não foi milagre estou mentindo, mas se eu disser que essas coisas acontecem com um capelão é certamente verdade. O entendimento também faz parte da formação de um Capelão, já que para conversar com um Lord<sup>16</sup> você precisa pelo menos saber algumas palavras em inglês. Estudar é parte do processo de formação, sendo necessário para um comunicador.

Em uma tarde de sexta-feira, eu estava sentado em uma mesa de café junto com poucos amigos empreendedores. De repente, aparece um outro empreendedor que traz consigo um jovem senhor, com aparência de quarenta e poucos anos, sendo branco, e educadamente se senta também à mesa. Enquanto tomávamos café, percebi que este senhor ficara isolado da conversa do qual os empreendedores criaram. Decidi então puxar um assunto com o inglês, mas antes pensei: “sobre o que?” Como falar? Qual palavra falar? Difícil situação para um brasileiro acostumado com o ritmo local e com pouco conhecimento cultural do Reino Unido a não ser por um curso de inglês, em um lapso de tempo de anos atrás, sujeito as falhas de memória pelo esquecimento. Resolvi pedir discretamente licença para aquele senhor e perguntar se o time de futebol Manchester estava se saindo bem no campeonato nacional. A propósito, só para deixar claro que eu não acompanho o esporte, alias, quase nada sei sobre futebol, além disso, muito menos torceria pelo Manchester United Football Club. Porém, como todo inglês tem uma familiaridade por futebol o assunto poderia cruzar com um interesse comum e assim chamaria o interesse do novo amigo. E realmente deu certo, consegui dialogar de forma devagar com meu limitado vocabulário, deixando claro as ideias durante o curto tempo que ele ficou na mesa.

### Lição do Entendimento

O Capelão é alguém que busca entendimento, assim em determinados momentos e diferentes ambientes poderá iniciar uma conversa sobre diversos assuntos, que seja de interesse de uma parte ou de ambos. A sabedoria vem também desta habilidade de adquirir o entendimento sobre o mundo do qual vive, sendo essa a preocupação de Salomão<sup>17</sup>. No entanto, este entendimento acessa assuntos de forma cuidadosa, se preocupando sempre com o ouvinte e não criando um monólogo, mas um diálogo para que a comunicação possa fluir. Tendo a diligência em acessá-los, mas ao mesmo tempo corajoso diante de uma geração apostata que nega os valores de Deus<sup>18</sup>. Portanto, o entendimento aqui é para glória de Deus<sup>19</sup>, já que também foi Ele que nos deu todas as riquezas espirituais.

16 Lord, título dado a um príncipe ou alguma autoridade superior oficialmente estabelecida pelo Rei. (*Britannica*)

17 Provérbios 1:1-6

18 MacArthur, John. A guerra pela Verdade. Ed. Fiel. p.208-209

19 Apocalipse 4:11. Toda glória pertence a Deus, pois Ele criou todas as coisas.

## 5º MINUTO



Este último minuto é considerado crucial para o capelão, que caso não observá-lo, pode cair no erro de perder uma abordagem eficiente, conseqüentemente chegar à conclusão inadequada. O trabalho de capelania é fruto de um ato que se originou no terceiro século da nossa era, sendo este humilde ato realizado por São Martinho<sup>20</sup>, um militar do exército romano que cumpriu o seu chamado durante uma ronda noturna na cidade de Amiens. Após encontrar um mendigo quase nu, dividiu sua capa para proteger aquele homem que passava frio. Anos depois o seu ato deu origem ao termo “capa de São Martinho”, assim, isso protagonizou a origem histórico-etimológica da palavra portuguesa *capela*, do latim *cappella*, que significa manto ou capa.

Também, sabemos inicialmente na bíblia que o Mestre Jesus contou uma história alegórica sobre o Bom Samaritano<sup>21</sup>, para responder a pergunta de um intérprete da Lei, que julgava ser cumpridor dos mandamentos. A principal característica do personagem Bom Samaritano é a amor pelo ferido, sua adoração a Deus envolve a misericórdia, compaixão e generosidade. Em outra passagem Jesus também relata o dever de hospedar o forasteiro, dar de comer ao faminto, visitar o enfermo, vestir o desabrigado e visitar o preso<sup>22</sup>. Todas essas ações e condutas são realizadas por alguém que possui esse amor de Deus, conseqüentemente, o amor às pessoas, da mesma forma o próprio Jesus disse que: *quando fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes*. Portanto, toda essa ação se volta para a pessoa do Senhor Jesus.

### Lição da Adoração

Diante da passagem no evangelho de Mateus, o trabalho de capelania se encaixa na visitação, mas também na compaixão, que ao expor as sagradas escrituras estamos na verdade honrando a Deus. Deste modo, o Capelão ou a Capelã precisa orar com antecedência, para que o próprio Senhor prepare o coração dos seus<sup>23</sup>. A ministração precisa de exposição bíblica e oração, do qual acompanhada de misericórdia chegará como um presente para o enfermo. O reflexo disso é um ato que ficará como um depósito na conta de Deus. Portanto, é importante deixar claro que o trabalho de capelania é para glória dEle, assim não devemos levar a bandeira da nossa igreja, ou uma apologia filosófica, muito menos uma oportunidade pessoal, de cunho político ou religioso em um ambiente hospitalar. Estamos visando o Reino de Deus e não reinado denominacional ou não denominacional que foram criados por homens, como muitos fazem por aí com suas próprias organizações religiosas, as quais foram construídas da própria vaidade, deixando de lado o sentido do Mateus 25.

---

20 Alves, Gisleno Gomes de Faria. Manual do Capelão: Teoria e Prática. Ed. United Press.

21 Lucas 10:30-37

22 Mateus 25:35-46

23 Mateus 13:15

2020© Copyleft limitado. Todos os direitos reservados ao Conselho Federal de Capelania, podendo compartilhar, reproduzir e redistribuir este material, sendo vedado a alteração dos textos originais sem a autorização prévia. A modificação é estritamente proibida e ilegal, sendo permitida apenas a cópia e a reprodução. Notifique o proprietário do documento para o caso de vírus ou violações de terceiros em meio digital. O autor consente que as referências bibliográficas podem ser consultadas a qualquer momento para veracidade das origens de pesquisa.

## **Sobre o Autor**

Ragner Campos Moura é conselheiro no Conselho Federal de Capelania e atua profissionalmente como consultor, sendo sua experiência com Capelania desenvolvida ao longo de 13 anos, organizando eventos, treinamentos e cursos de capacitação para o público evangélico, além já ter liderado cerca de 70 capelães em diversas frentes como capelania prisional, hospitalar e cemiterial. Pelos trabalhos realizados já recebeu moção de louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal, e seu trabalho é reconhecido por várias igrejas no DF. Possui formação em Ciência da Computação, Teologia e Filosofia, também é marido e pai de duas filhas.

## **Sobre o CONFECAP**

O Conselho Federal de Capelania / CONFECAP é o órgão credenciado que organiza nacionalmente o trabalho humanitário voluntário de Capelania. Autorizado pela Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, inciso VII, abarcada pela Lei Federal de nº 9.982, de 14 de Julho 2000. Como também pelo Decreto 148 da Convenção de Haia. Atua na organização, fiscalização, capacitação, credenciamento e certificação de voluntários capelães a desenvolverem o trabalho voluntário humanitário de auxílio aos aflitos em entidades de internação coletivas. Teve início de suas atividades em Março de 1998 em Brasília, Distrito Federal, sendo devidamente registrado em 2009. Se expandindo para vários Estados e Municípios no Brasil e também em vários países no mundo. É uma instituição sem fins lucrativos, que presta assistência humanitária em hospitais e presídios atendendo, internos, enfermos, familiares e funcionários.

